

Inquilinos-senhorios**Os livros e os autores****Um improvisado gerente de casa de hóspedes com pretensões a ditador**

Joséfa Isaura Passos, casada com Renato E. Alvarenga Passos, mora há dois anos numa parte de casa na rua da São Ciro, 28, r/c, andar este arrendado a Maria Gonçalves, a qual, desde que admitiu aquela hóspede, tem habitado na Calçada dos Mestres, 74, r/c.

Há tempos foi morar para a rua de São Ciro, um genro de Maria Gonçalves, chamado Antônio do Carmo, o tenente macinista reformado da armada, que arvorando-se em gerente da casa pretendeu expulsar os hóspedes, tendo-os intimado no dia 29 do passado mês a procuraram alojamento até ao dia 6 do corrente.

Ontem, quando os hóspedes se dispunham a transportar a mobília para casa de pessoa da sua confiança, o tenente Carmo impediu-os de fazer e quicou devassar-lhes todas as gavetas e malas, na presença das restantes pessoas que na mesma casa moram, ao que os hóspedes se opuseram, não querendo depois o tenente que eles saíssem.

Isto originou um conflito, reclamando o Carmo um cívico para prender Renato Passos.

Sendo ambos acompanhados à esquadra da Lapa, o cabo de serviço não prendeu o hóspede porque viu ser isso um absurdo.

Como o sr. Renato Passos e sua esposa são os hóspedes mais antigos da casa, onde a arrendatária não habita, decidiram, porque a isso têm direito, continuar morar nela e legalizar a sua situação, pelo que fizeram depositar na Caixa Geral dos Depósitos a quantia que consta do arrendamento, 27.000, «nos termos do § 1º do artigo 94.º do decreto n.º 5414 de 17 de Abril de 1919 e do regulamento da polícia administrativa de 29 de Setembro de 1924».

Entretanto não voltaram a entrar em casa, onde têm todos os seus deveres que não podem utilizar-se, querendo o tenente, que de qualquer maneira quere expulsar os hóspedes, que eles vão buscar a mobília, impedindo-os de entrarem em casa.

Têm-se já queixado na esquadra no governo civil, ao juiz de direito e a várias entidades, que não se dispõem a intervir ou a indicar-lhes o que devem fazer.

Apenas o sr. Cristovão, juiz de paz da área, que não tem atribuições para se ocupar do assunto, pretende favorecer o sr. Carmo, dizendo aos hóspedes que devem retirar a mobília da rua de São Ciro, no prazo de oito dias.

Ninguém se disporá a fazer respeitar os inegáveis direitos dos hóspedes à casa onde habitavam?

Comissão de Beneficência -20 de Abril- — Distribuiu proximamente vestuário e calçado a 200 crianças! Recebemos um amável convite para lhe enviarmos uma criança para lhe serem tomadas medidas. Em nome da contemplada agradecemos.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Canteiros. — Reúne amanhã em assemblea geral para leitura do relatório e contas da gerência anterior, e parecer do Conselho Fiscal.

Semana laica

Promovida pela Associação de Registo Civil, realiza-se até 12 de corrente, as seguintes conferências e sessões de propaganda de livre pensamento.

Dia 8.—Centro dr. Bernardino Machado.

—Conferente: dr. Agostinho Fortes. —Centro dr. Magalhães Lima. —Conferente: Ladislau Batalha. —Centro Boto Machado.

—Conferente: dr. Jaime Gouveia. Dia 9.—Centro de Campo de Ourique. —Conferente: Artur Moreira Liberal. —Centro Republicano de Ajuda. —Conferente: capitão Manuel Olival Junior; Dia 10.—Centro Tomás Cabreira. —Conferente: dr. Daniel Rodrigues. —Centro Alferes Malheiros. —(sessão)—Oradores: Júlio Berto Ferreira, Paulo Caldeira e Constantino Martins. Dia 11.—Centro Socialista de Lisboa. —Conferente: dr. Ramada Curto. —Centro de Belém. —(sessão)—Oradores: dr. Campos Lima, Lino da Silva, e Cesar da Silva.

Para encerrar esta série de conferências e sessões, realizar-se-há no domingo, 12, na sede da Associação do Registo Civil, uma sessão presidida pelo ilustre presidente honorário, dr. Magalhães Lima, sendo oradores os srs. Ladislau Batalha, dr. Agostinho Fortes, dr. Daniel Rodrigues, dr. Orlando Marçal, dr. Coelho de Carvalho, Simões Torres, drs. Reis Santos e Almeida Ribeiro. Todas estas sessões e conferências se realizam às 21 horas dos dias acima marcado.

rigiu-se a um pequeno vendedor e pediu-lhe o *O Século*. Resposta do garoto:

— Não tenho. F. "cincrín"!

— E largou numa carreira apregando os outros jornais.

A "regularização" da venda do "Século" em Lisboa

— Diga-nos agora o que se oferece sobre Lisboa...

— Está absolutamente garantido o nosso movimento. Em Lisboa onde se vendiam 30.000 exemplares, vendem-se actualmente uns escassas dezenas...

— E note, afirma o nosso interlocutor, se não existe o concurso de fachadas essa insignificância ainda era reduzida!

— Pode asseverar que os vendedores sabem conduzir até final o movimento porque não lhes falta, nem justiça, nem o aplauso do público. E com as provas de solidariedade constantemente manifestadas só este futuro nos aguarda: a vitória!.

E com esta exclamação estava finda a entrevista.

Os vendedores das linhas de Cascais e Setúbal

solidarizam-se com o movimento

A assemblea dos vendedores de jornais abriu ontem à hora habitual.

O presidente, depois de se referir em termos lisonjeiros ao estado do conflito, bordou várias considerações sobre a situação dos vendedores nas linhas ferreas que, em seu entender, deve modificar-se. Desta opinião participaram alguns vendedores, tendo sido aprovado por aclamação que seja iniciado hoje nas linhas de Cascais e Setúbal o movimento contra *O Século*.

A forma de levar a efeito esta resolução foi vivamente discutida, comprometendo-se os vendedores daquelas linhas, largamente representados, a respeitá-la fielmente.

EM AVIZ**Uma manifestação grandiosa**

Com grande imponência realizou-se uma procissão, que foi uma bela demonstração de fé na proteção de Deus...

AVIZ, 5.—Em 29 do passado mês realizou-se aqui a exibição nas ruas de uma procissão, para o que veio uma banda de Fronteira ganhar, muito católicamente, dois mil escudos.

Fizeram o frete de acarretar os santos de pau pessoas da classe burguesa, mulheres e alguns homens do campo.

Ao passar o cortejo religioso na rua dos Calados, um rapazinho deixou cair a tocha que empunhava, incendiando a opa de outro pequeno tocheiro, o que provocou grande barafunda, gritando que os «boleivistas da associação» tinham deitado bombas (bombas sem estampido), fugindo cada um para seu lado, atropelando-se uns outros, deixando os pobres santos abandonados.

Algumas mulheres ficaram com as vestes rasgadas e as «vergonhas» expostas aos «místicos» olhares de fieis herejes.

Mesmo Raúl Brandão, mais filósofo do que artista, mais pensador do que literato, relega para segundo plano os lavores do estilo. A dôr humana, o destino misterioso das almas, a vida nocturna dos deserdados e os sentimentos de compaixão humana.

As suas páginas, por vezes, inacabadas como perfeição literária, todavia são aperfeiçoadas de uma profundeza, sem par, sinteses de miséria das numas rápidas de relâmpago, cujo poder de verdade e emoção permanece, refletindo os aspectos da natureza e o sentido trágico dos humildes.

No seu laboratório mental, entre cenários desconjuntados pela ventania, ruínas de mansardas e pardieiros sombrios, como que se sente o escritor debruçado sobre aquelas figuras torcidas, esfomeadas, malqueridas—amalgama de miséria, de crime, podridão e vício—tendo para todas a misericórdia do seu olhar cristão.

Nesse género literário ninguém trabalha melhor entre nós. E as figuras-larvas, do Gêbo, Gabiru, Monca, a Luisa e tódas a comparsaria de mendigos, prostitutas e ladões que Raúl Brandão ergueu dessa enxurrada de lodo e trabalho—embora com vezes com desnecessária insistência do mesmo motivo dramático—ficaria na literatura portuguesa como joias de inestimável valia.

Misto de cristão e panteísta, Raúl Brandão depois de cantar a miséria das vielas, a tristeza sombria dos patios e sagões, os bichos e os insetos, também celebra a natureza, os campos, a água, as estrelas e o lar. Mas porque a dôr humana tornou o grande manancial da sua arte, as suas páginas vêm sempre sombrias, pungentes de sarcasmo, veladas de amargas ironias e através de tódas a sua obra como que se presente o olhar de febre de mil ingerlos suicidas, o uivar agorento dos cães ao abandono, os soluços estrangulados de tóduma humanidade desgraçada.

Raúl Brandão é o maior cronista da Dôr, dos nossos tempos. Os pobres, os humildes, os deslidiosos e desgraçados devem-lhe essa linda homenagem.

Escusado dizer que esta edição, como a primeira de *Os Pobres*, teve o melhor éxito.

AD SOL, notas de Mota Cabral

Foi aceite a oferta de um edifício escolar que o sr. Emílio de Sousa Botelho tomou o compromisso de mandar construir e doar ao Estado, para instalação da escola de ensino primário geral da sede da freguesia de Constantim, concelho de Vila Real.

Comissão Escolar da Construção Civil

Por motivos imprevistos, não refine hoje esta comissão, devendo a reunião realizar-se na próxima 5.ª feira, 10 do corrente.

AGREMIACOES VARIAS

Nova Voz. — Sociedade Esperantista Operária. — Para tratar de assuntos urgentes reúne hoje, às 21 horas, o curso prático.

Liga de Instrução e Progresso da Escola Afonso Domingues. Reúne

hoje a assemblea geral pelas 20 horas no edifício da escola para tratar, entre outros assuntos, da excursão a Queluz.

Sociedade «A Voz do Operário». — Esta Sociedade, que ainda há dias fez uma larga distribuição de calçado pelos seus alunos pobres, tensionava no próximo domingo reunir na sua sede todos os seus alunos, fazendo por elas uma grande distribuição de prendas e donativos recebidos. Surgindo, porém, dificuldades, que é impossível de remover até essa data, a comissão administrativa resolven transferir essa reunião de alunos e a respectiva distribuição de brindes para o domingo seguinte.

Socorro Vermelho. — Reúniu pela 1.ª vez no passado dia 1 do corrente a secção portuguesa do Socorro Vermelho Internacional.

Aprovou o relatório moral e financeiro apresentado pela comissão central, e nomeou uma comissão composta pelos delegados dos Operários Alfaiares, dos ferrovários da C. P. e do Pessoal do Arsenal de Marinha, para darem o seu parecer sobre o relatório. Registou com satisfação a adesão moral dada ao Socorro Vermelho pelas Juventudes Sindicalistas de Lisboa na sua primeira Conferência e dos sindicatos dos Empregados do Comércio de Lisboa e Rurais de Coruche.

Aprovou também uma moção dando o apoio à campanha do jornal *A Batalha* contra o péssimo regime prisional que tem as seguintes conclusões:

1.º Sair *A Batalha* pela sua louvável atitude; 2.º Participar em absoluto do supracitado movimento nacional dentro das indicações da comissão central do S. V. I.

VIDA ANARQUISTA

Os Mártires. — Reuniu este grupo que resolviu mudar a sua denominação para grupo anarquista Vida Nova. Deu a sua adesão à U. A. P. e deliberou iniciar uma nova série de conferências doutrinárias.

JULIÃO QUINTINHO

Ensaio do prof. Augusto de Lacerda

Scenários novos de Campos, Oliveira e Baltazar Rodrigues

TEATRO NACIONAL

Hoje em récita da moda

O ABADE CONSTANTINO

Ensaio do prof. Augusto de Lacerda

Scenários novos de Campos, Oliveira e Baltazar Rodrigues

A BATALHA**O assalto ao cobrador da Companhia da Pesca****ESTÁ-se forjando em torno dum caso de rua uma inverosímil novela policial**

O assalto que anteontem se fez a um cobrador da Companhia Portuguesa de Pesca a quem arrabaram uma mala contendo dinheiro e cheques na importância de 120 contos, deu origem a uma autêntica novela forjada pela imaginação incandescente da polícia. Como referimos o assalto ao cobrador foi realizado por 4 indivíduos, um dos quais guia o *side-car* em que os outros se puzeram em fuga.

A polícia que provavelmente não descobriu os autores do assalto já arquiteteu a existência dum numeroso grupo composto por 50 indivíduos que pretendem afastar-se de Portugal, depois de terem conseguido apoderar-se de quantias importantes. Esse grupo teria também efectuado assaltos semelhantes aos praticados no último carnaval na casas de batatas, afim de arranjarem dinheiro por meio de intimidações.

Como de costume nestes casos em que a polícia não possui elementos de investigação que a habilitem a descobrir os culpados, afirma-se que ela descobriu pistas importantes que lhe permitem efectuar prisões. Afinal a pista importante da polícia consiste, em primeiro lugar, na prisão de Adriano de Figueiredo. Ora esta criatura não se encontra em Portugal admirando-nos portanto como é que a polícia pode, sem sair de Lisboa, conseguir prendê-lo.

Sob a acusação de terem assaltado o cobrador da Companhia Portuguesa de Pesca foram presos Alvaro Damas e Arsenio José Filipe, Mário Fontainhas, Mário Silva, José de Almeida Figueiredo, José Maria Júnior e Manuel Abrantes, tendo sido passados mandados de captura contra José Gomes Pereira, António Pereira, Bela-Kun. Parece que a P. S. E. quer especializar habilmente com este caso para exercer perseguições a elementos operários e avançados.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

CONFÉRENÇIA

o plano físico da existência

Na sede da Sociedade Teosófica realizou o dr. sr. Francisco Esteves da Fonseca uma palestra sobre «o plano físico da existência», tendo analisado, sob o ponto de vista teosófico, a constituição da matéria, as teorias de Gustavo Le Bon e Einstein.

Acção dos anarquistas perante a luta eleitoral

Realiza no próximo domingo, 12 do corrente, pelas 14 horas, uma conferência o dr. sr. Campos Lima, sob o tema «Acção dos anarquistas perante a luta eleitoral».

Esta conferência realiza-se no Centro Comunitário Libertário do Porto, à rua de Entreparedes, 33, 1.º.

Superprodução em 8 partes

Interpretação moderna da vida e paixão

de JESUS CRISTO

Notabilíssimo «ilm» alemão de grande originalidade de concepção e sumptuosa execução

Interpretação admirável

* TIVOLI *

Telef. N. 5474

Às 8,30

I. N. R. I.

Superprodução em 8 partes

Interpretação moderna da vida e paixão

de J

MARCO POSTAL

Seubal.—F. J. B.—Assinatura ficou pago até 30 de Junho.—F. P.—Suplemento fica pago até 30 de Junho.
Mitemer-a-Novo.—Biblioteca Operária.—Aguardam urgente resposta as nossas últimas cartas.
Lagos.—J. S.—Assinatura paga até 10 de Abril.
Santiago do Cacém.—Agente.—Recebido 119028 de liquidação a 2200 p. M. Ramos.
Mesmes.—M. Carneiro.—Recebemos liquidação de Março.
Gondomar.—A. Nunes.—Segue hoje para o correio a S. S. Serice.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 6,11
S.	6	13	20	27	Desaparece às 19,06
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	9 Q.C. dia 1 ás 8,12
Q.	2	9	16	23	L.C. 9 ás 3,33
S.	3	10	17	24	Q.M. 23 ás 23,40
					L.N. 28 ás 2,28

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres	50 dias de vista-queche	97,25
Londres	98,25	98,75
Paris	12,02	12,07
Santa	1,02	1,08
Méjico	1,63	1,60
Itália	1,84	1,85
Holanda	2,81	2,84
New-York	20,80	20,85
Paris	2,81	2,85
Noruega	2,85	2,88
Suecia	2,85	2,86
Dinamarca	2,87	2,89
Frága	3,60	3,61
Buenos Aires	7,60	8,00
Veneza	7,60	8,00
Birmârches ouro	4,80	5,00
Agio do ouro %	2,80	2,85
Libras ouro	104,00	107,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS
S. Carlos — A's 21,22—O Sinal de Alarme.
Nacional — A's 21,22—O Abade Constantino.
S. Luís — A's 21—Concerto pelo Orfeão Académico de Lisboa.
Politeama — A's 21,22—A Massarocas.
Trindade — A's 21,22—As Tangerinas Mágicas.
Brenhô — A's 21,22—A Corte de Versailles.
Edu — A's 20,21—Sessão permanente: Variedades.
Juventude — A's 21,22—Irmãos e «A Clada».
Coliseu dos Recreios — A's 21—Box.
Salão São — A's 20,21—Variedades.
C. Vicente (A Graca) — A's 20—Animatógrafo.
Prazer Parque — Todas as noites—Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Estrela—Chantecleir—Tivoli—Torquato—Gil Vicente.

Um ajudante de máquinas
e bons carpinteiros, precisa-se na Avenida Elias Garcia, 114.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metáis Acer, assim como rodas ócas e maccias, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tâmpões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosques. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E) a casa que fornece em melhores condições.

LIVRARIA RENASCÊNCIA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Gráficos tipográficos, cartões e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunidades, Juventudes, etc.

Grandes soluções em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.

Grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISÉRIEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em grandes volumes a 40000, acrescentando 300 de porte e embalagem para a pratica.

Seempre novos artigos e novidades!!!

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiares de São Bento,

27 e 29

LISBOA

— Grande alegria nos lares

GÉNEROS de mercearia e papelaria a retalho pelo preço de atacado. Rua de São Julião, 24 a 26.

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37

— Minhas senhoras e meus senhores, já viram al-guma vez uma réuca de burros caminhando para o moinho mais triunfante?

— Ah! Ah! replicou em alto som um dos cavaleiros, rindo às gargalhadas, e designando com a ponta da chibata o chefe do corpo municipal João Molrain, reparam sobre todo no burro mestre que guia os outros? Como ele se repõe em cima do coberjão.

— E' pena que o cabelo lhe esconda as orelhas compridas.

— Sangue de Cristo! que vergonha vê estes labregos de raça gaulesa feitos escravos pelos nossos antepassados, atrevem-se a usar de capacete e de espada como os homens nobres! acrecentou o senhor de Haut-Pourcin. Pois nós, descendentes dos conquistadores, nós que somos cavaleiros! havemos de consentir semelhante vilania?

— Olá! ó Quatro-Mãos o Padeiro, exclamou a senhora de Haut-Pourcin com voz esganiçada, debrumando-se no parapeito de terraço, ouça, senhor vereador, que vai armado como se fosse para a guerra: O último pão que o meu saquetário foi buscar à sua fábrica não estava bem cozido, e desconfio muito que me roubaram no pão!

— Olá! ó Remy o Correiro, acrecentou um congego gordo da catedral; o senhor que vai aí, todo sorna, administrar os negócios da cidade, hábil magistrado, vossa não trabalha durante este tempo na albará do macho que lhe encomendei!

— Ah! meus senhores, ai vem a cavalaria! disse uma mulher ainda nova, rindo e cheirando um ramo de mangerona; ora vejam os ares de Ferrabraz do Palhaço que comanda aqueles valentes, dir-se que vai espalhar tudo!

— Ah! Ah! meus senhores, olhem para aquele herói, que sem dúvida ofuscado pela viséira, virou o capete de diante para traz.

— E aquele, que leva a espada como os penitentes costumam levar a tocha!

CASTANHO MUITO SECO

Largo dos Inglesinhos, 50
LISBOA

CAPAS DE OLEADO

DESENDE
60\$00

OPTIMAS qualidades. Nova fábrica de José Ferreira Gomes, Ltd., R. do Vale de Santo António, 55 — Telef. 3315-C.

OURO MAIS BARATO

Vende a Ourivesaria A. M. NEVES

RUA DOS ANJOS, 26

(em frente à Calçada do Conde Pombeiro)

Da sua magnifica exposição que constitui um belo sortido de CABEÇAS, CORDÕES, BRINCOS e mais objectos próprios para BRINDES.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Valério, Gópes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmalta, parafusos, fundos para caldeiras,
guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e fita, etc.

84, R. DO IMPAR. 86—LISBOA — TELE | fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja

Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade

Fritura \$100

José Prat — A burguesia e o proletariado \$50

Content — Contra o confusionalismo \$50

Alfredo Neves Dias — Razão (nomen-

to social) \$30

Landauer — Social Democraça \$30

R. Mela — O princípio do fim \$30

... a macronaria e o proletariado \$50

J. Most — Peste religiosa \$50

J. Rio — Trovas da noite \$100

Definições sociais \$50

Contos dum revoltado \$100

... — Carnet de Pensamento \$100

J. Bakunino — No sentido em que so-

mos anarquista \$50

Chueca — Como não ser anarquista \$50

B. Lazare — A Liberdade \$50

J. Etrevant — A minha defesa \$50

Kropotkin — A mocidade \$50

Os bastidores da guerra \$50

Moral anarquista \$50

J. Guedes — Lei dos Salaristas \$50

Briand — A greve geral \$50

Roland — Russia Nova \$50

... — O sindicalismo e os intelectuais \$50

Elementos gerais

Algebra elementar

Nomenclatura, notação e operações algé-

bicas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos

logaritmos; exercícios algébricos e tábua de

logaritmos dos números 1 a 10000, por GU-

LERMEH IVENS FERRAZ.

1 volume de cerca de 300 páginas, encadernado em percalina 15\$00

Aritmética prática

Numerações e operações sobre números in-

teiros, quebrados e decimais; composição de

números e equações numéricas; números

complexos; sistema métrico; regras de três e

conjunta; regra de câmbio; aquidades; tábua de

logaritmos dos números 1 a 10000, por GU-

UNHA ROSA.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina 15\$00

Desenho linear geométrico

Noções gerais até ao traçado da evolente;

cicloide, catenária; projeções ortogonais,

perspectiva, etc., por CUNHA ROSA.

1 volume de 192 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de electricidade

Preliminares; geradores químicos de cor-

rente eléctrica; magnetismo; indução; gerado-

res, mecânicos de corrente contínua; acumula-

dores; geradores mecânicos de correntes al-

ternativas; leis fundamentais das correntes eléc-

A BATALHA

FIGURAS REVOLUCIONÁRIAS
RODOLFO ROCKER

Alguns dados biográficos sobre a agitada vida dum dos fundadores da A. I. T.

Rodolfo Rocker nasceu em Maguncia, Alemanha, e começou a sua vida como operário encadador.

Durante algum tempo seguiu com simpatia a social-democracia alemã, mas as suas aspirações não se satisfizeram com as lutas políticas e os seus impetos de rebeldia levaram-no, em breve, para o campo anarquista, principalmente sob a influência de Miguel Bakunine.

Aos vinte anos, por perseguições políticas, foi para Paris, e, em seguida, percorreu a pé uma boa parte da Europa e algumas regiões da Ásia. Conseguiu deste modo tomar conhecimento, de quase todos os idiomas da actual civilização, e ampliar a sua visão do mundo e da vida.

Durante dezasseis anos viveu na Inglaterra (de 1892 a 1914), onde desenvolveu uma grande propaganda, sobretudo entre os judeus.

De 1900 a 1908 publicou em «idisch» (língua dos judeus) a revista *Gernimal*, onde manifestou principalmente toda a sua doutrina do seu tempo.

Para o «idisch», traduziu também obras de Nietzsche, Máximo Gorki, Reclus, Krapotkin, Gravé, Nordau, Nieuwenhuis, etc., além dos seus livros: «Esboço biográfico de Miguel Bakunine», «História do movimento terrorista na França» e «Francisco Ferrer e a educação libertária da Juventude».

Nos seus trinta anos de propaganda foi, especialmente durante a conflagração europeia, que ele exerceu uma maior actividade.

Logo que esta rebentou, foi imediatamente internado pelo governo inglês num navio, como inimigo estrangeiro.

Ali sofreu elas as brutalidades dos agentes governamentais, a fome, o frio e os insultos de turba desvairada pelo patriótismo militarizado, no meio dum massa de alemães, austriacos, húngaros, compostos de artistas e professores, de cantores e aventureiros.

E, enquanto a sua companheira, Milly Witkop, tomava o seu posto, para desenvolver a sua propaganda contra a guerra e contra o Estado, Rodolfo Rocker procurava interessar o pequeno mundo, onde era obrigado a viver. Em conferências e leituras sobre temas científicos e literários começou a falar perante o seu singular auditório. Em breve foram abordados os problemas sociais, e, entre discussões se chegou aos princípios e soluções do comunismo anarquista, começando em seguida Rocker a pedir e a enviar-lhe de Londres caixas cheias de livros de propaganda.

Com o armistício, Rocker saiu da Inglaterra para a Holanda, e assim que se deram os acontecimentos revolucionários na Alemanha, tendo-lhe este de princípio declarado que sua esposa estava na disposição de pedir a sua demissão de regente, afirmando mais tarde que os seus amigos o aconselharam a que desistisse desse pedido. Por mais de uma vez José Luis se deram, tendo-lhe este de princípio declarado que sua esposa estava na disposição de pedir a sua demissão de regente, afirmando mais tarde que os seus amigos o aconselharam a que desistisse desse pedido.

A inscrição conta já com algumas adesões, e está aberta na calçada do Monte, 66, loja, para onde deve ser enviada toda a correspondência.

Os inscritos devem pagar a primeira co-

VOZ DO OPERÁRIO

O 1.º DE MAIO

Construção Civil de Tires

Segunda vitória da campanha moralizadora feita em «A Batalha»

Uma gata que mia com oportunidade provoca hilariedade na assembleia

Na assembleia de ante-ontem, para continuação de trabalhos, um sócio protestou contra a parcialidade como o redactor da *Voz* faz os extractos das assembleias, tendo-lhe alguém respondido que os extractos de *A Batalha* também pecavam por parcialidade. O indivíduo que fez semelhante afirmação perdeu uma excelente ocasião de se conservar calado.

A *Voz* é o órgão da Sociedade, e como tal devia fazer um extracto fiel e completo das assembleias, porque para isso é que a Sociedade paga ao respectivo redactor.

A Batalha não tem nas assembleias da Sociedade nenhum redactor com a obrigatoriedade de fazer os extractos, nem tão pouco o seu relato completo, além de nós tirar o espaço de que tanto carecemos; nos poderia interessar.

Temos limitado a salientar nas nossas singelas notas o que julgamos mais interessante para pôr em destaque a imoralidade que ali campeava, e que os sócios auxiliares e alguns efectivos estão escalpelizando; como complemento da campanha iniciada nas colunas do nosso jornal, embora por vezes recorramos ao humorismo, por ser mais necessário se tornava, resolvemos, na sua última assembleia geral, requerida por 23 sócios para marcar a sua posição perante o desenrolar dos acontecimentos, iniciar uma intensa propaganda anti-eleitoral.

Para este efeito, nomeou uma comissão que fizou com o encargo de realizar todos os trabalhos que julgue necessários para o bom êxito da sua missão, elaborando já o seu plano de ação:

Editor um incisivo manifesto sobre o acto eleitoral; realizar sessões de propaganda contra a *burla* do sufragio universal, as quais se efectuarão nos seguintes locais:

Foz do Douro, Arrábida, Miragaia, Sé, Campanhã, Antas, Eirinhos, Ciestra, Fontinha e Boavista.

Nestas sessões deverão fazer uso da palavra, além de alguns elementos juvenis, os seguintes militares operários:

Serafim Cardoso Lucena, Felisberto Baptista, Amílcar Pereira Dias, António Teixeira, Júlio Gonçalves Pereira e Costa Carvalho.

Propaganda anti-eleitoral

Uma decisão da Juventude Sindicalista do Porto

O N. J. S. do Porto, apreciando que o momento que passa é revestido de uma extraordinária gravidade para a organização operária e revolucionária, e constatando ainda que alguns elementos bastante conhecidos pela massa operária transigiram numa ocasião em que a sua firmeza de princípios tan necessária se tornava, resolvem, na sua última assembleia geral, requerida por 23 sócios para marcar a sua posição perante o desenrolar dos acontecimentos, iniciar uma intensa propaganda anti-eleitoral.

Barrada e F. M. Freire, do Ervedal, dizem que a crise não tem justificação possível e que visa unicamente a aniquilar os trabalhadores.

Joaquim Romão, de Fronteira, diz que os rurais como as outras classes organizadas saudam muito bem tratar dos seus deveres, atacando a taberna e a prostituição, e dirigem-se especialmente aos não associados.

Joaquim Dias Povo, de Benavila, diz que a U. I. E. quer impôr uma ditadura ferrea. Ataca vivamente a exploração de que têm sido vítimas os trabalhadores.

F. da Silva, da construção civil de Ponte de Sôr, diz que já há muito está implantada uma ditadura em Portugal que mata homens indefesos em plena rua, como sucedeu há dias em Coimbra. Afirma que o capital mata à fome os trabalhadores, termina com as vidas à C. O. T. e à A. I. T. que são calorosamente correspondidos pela assistência. Falam na mesma ordem de ideias José Fontes, António Pereira, Furco e Miguel Sardinha, professor do Sindicato da Construção Civil de Ponte de Sôr, saudam a assistência e em especial as mulheres presentes, dizendo que compete também às mesmas associarem-se nos seus sindicatos e evitarem o mais possível ir à igreja, fazendo um ataque à religião. Nesta altura o administrador diz-lhe que deve evitar o assunto por ser muito escabroso mas a oradora continuou nas suas considerações.

Alfredo Pinto, que representa a C. O. T., saúda a enorme assistência em nome do organismo que ali representa e expõe de uma forma geral que é a U. I. E. Diz que o trabalho que realizamos é todo para de molhar o existente, e preparar um novo estado de coisas que interesse aos que trabalham. Aborda a crise de trabalho sistemática que se constata e a baixa da libra e a alta dos géneros, tanto de alimentação como de vestuário. Trata da resistência que é preciso organizar por parte dos trabalhadores que para isso devem ingressar nos seus respectivos sindicatos. Faz ver a forma como se regem as várias cadeiras por essas localidades sob um regime prisional muito antiquado. Aborda também a situação em que se encontram aqueles que estão subordinados ao decreto dos fóruns e faz considerações sobre a instrução, terminando dizendo que a C. O. T. tem todas as células perfeitamente organizadas e sendo o seu jornal *A Batalha* o único que defende os interesses dos trabalhadores. Foi lida e aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Estar de prevenção para qualquer demonstração de hostilidade da parte das fórmulas vivas e aguardar qualquer movimento que põe a C. O. T. seja organizado; 2.º Não permitir baixa alguma nos salários enquanto não se provar de uma forma inadiável, uma diferença sensível nos géneros de primeira necessidade, não só de alimentação como de vestuário, calcado, etc.

3.º Dar todo o apoio à campanha que o jornal *A Batalha* vem de intensificar contra o regime prisional existente pelo país, num estado de falta de higiene que não é próprio do século que atravessamos.

No final a assistência num entusiasmo incontável rompe aos vossos à C. O. T. e à *A Batalha* e o administrador, sr. José Filipe Cardoso Labaredas, levanta-se e dá um abraço ao delegado da C. O. T.

A noite, com uma enorme concorrência, realizou-se num barracão cedido por um rural uma sessão de propaganda. Falam todos os oradores que no comício usaram da palavra, menos os rurais do Ervedal, Fronteira e Sousel.

A burguesia local para desvirtuar as ações do povo de Cano, resolveu preparar um desafio de foot-ball no mesmo sítio onde se realizou o comício, mas não conseguiu chamar a si as referidas ações do povo que lhes virou as costas, deixando perfeitamente isolados os jogadores, que por sinal eram estudantes que tinham vindo de Evora, e as famílias burguesas que se encontravam sentadas nas suas cadeiras em reduzido número.

Confiamos na solidariedade de todos os camaradas.

Os donativos e correspondência podem ser enviados a Manuel Peres, travessa da Agua de Fiel, 16, 1.º, Lisboa.

O Comitê Internacional Pró-Salvação de Espanha.

Pró-João de Oliveira

João da Cruz Oliveira pede-nos a publicação do seguinte apelo:

«Tendo necessidade urgente de refinar todos os recursos de que disponho, para cuscar as despesas a que sou obrigado com o andamento do meu processo, peço a todos os camaradas que ficaram com bilhetes do meu festival e principalmente aos organismos operários—Sindicato Único da Construção Civil e suas secções—de pedreiros e carpinteiros e Sindicato Único Móbilario—para que mandem liquidar o mais depressa possível os seus débitos.»

João da Cruz Oliveira está no Grupo B, do Limoeiro.

Pró-Luís Miguel

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão encarregada de levar a efeito a festa em favor de Luis Miguel.

AS GREVES

Operários do Município

Uma perseguição estúpida

O fiscal dos cantoneiros do 1.º distrito, João da Costa, deu em perseguir o seu subordinado Carlos dos Santos, chamando-o «bolchevista», acusando-o de andar a revoltar o pessoal, tendo já chegado a ameaçá-lo de chamar um polícia para o roubo.

«Povo, desperte! Sobre a tua cabeça está suspensa a guilhotina da opressão capitalista, bem mais infame e ultrajante que a dos teus irmãos dos tempos medievais, que foram bem mais felizes do que tu, visto desconhecerem tão dolorosamente os horrores da fome, como estás experimentando.

Seja, qual for a tua profissão, vem hoje, pelas 20 horas, assistir à grande sessão pública, que se efectua na sede da Associação dos Corticeiros, ruas de Marvila, 57, 1.º, a fim de, juntamente com os teus irmãos de martírio, iniciares a rápida e energética defesa da tua vida seriamente ameaçada pelo teu patrão que te explora e o mercieiro que rouba.»

De outra forma o aumento concedido pelo decreto 10204 sera injusto, visto que ao abrigo dele uns são filhos e outros enteados.

Arrastam-se na efectividade centenas de infelizes com mais de 40 anos de serviço, cheios de achaques adquiridos na árida vida a que se dedicaram. Porque não se apontam como desejariam?

Porque receiam a miséria em que infelizmente nos já caímos.

Não será tempo dos meus colegas efectivos meditarem a valer no futuro que lhes está reservado?

Creio bem que sim

Muito grato—José Joaquim Henriques, sub-inspector dos correios, aposentado.

Lede o Suplemento de A BATALHA

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Realizou-se na vila de Cano um importante comício no qual tomaram parte 2000 pessoas

CANO, 6.—Nesta pitoresca vila realizou-se um comício promovido pela Associação dos Trabalhadores Rurais, a fim de tratar da crise de trabalho que existe entre os trabalhadores campesinos. A 16 horas, com a presença do administrador de Souzal, abriu o comício sob a presidência de A. I. Dias, dos rurais de Cano, secretariado por F. M. Freire e J. A. Gomes, do Ervedal.

O presidente expôs à assistência que é superior a duas mil pessoas o significado do comício.

Usa da palavra em primeiro lugar J. A. Carrilho, dos rurais de Cano, que se refere à falta de instrução e à crise de trabalho existente, dizendo que a U. I. E. é o mesmo que a união dos exploradores.

J. A. Pinto, sauda a assistência em nome dos rurais de Ervedal, diz que a Associação é onde os trabalhadores podem defender os seus interesses e tem palavras de ataque para com a U. I. E.

Barrada e F. M. Freire, do Ervedal, dizem que a crise não tem justificação possível e que visa unicamente a aniquilar os trabalhadores.

Joaquim Romão, de Fronteira, diz que os rurais como as outras classes organizadas saudam muito bem tratar dos seus deveres, atacando a taberna e a prostituição, e dirigem-se especialmente aos não associados.

Joaquim Dias Povo, de Benavila, diz que a U. I. E. quer impôr uma ditadura ferrea. Ataca vivamente a exploração de que têm sido vítimas os trabalhadores.

F. da Silva, da construção civil de Ponte de Sôr, diz que já há muito está implantada uma ditadura em Portugal que mata homens indefesos em plena rua, como sucedeu há dias em Coimbra. Afirma que o capital mata à fome os trabalhadores, termina com as vidas à C. O. T. e à A. I. T. que são calorosamente correspondidos pela assistência. Falam na mesma ordem de ideias José Fontes, António Pereira, Furco e Miguel Sardinha, professor do Sindicato da Construção Civil de Ponte de Sôr, saudam a assistência e em especial as mulheres presentes, dizendo que compete também às mesmas associarem-se nos seus sindicatos e evitarem o mais possível ir à igreja, fazendo um ataque à religião. Nesta altura o administrador diz-lhe que deve evitar o assunto por ser muito escabroso mas a oradora continuou nas suas considerações.

Alfredo Pinto, que representa a C. O. T., saúda a enorme assistência em nome do organismo que ali representa e expõe de uma forma geral que é a U. I. E. Diz que o trabalho que realizamos é todo para de molhar o existente, e preparar um novo estado de coisas que interesse aos que trabalham. Aborda a crise de trabalho sistemática que se constata e a baixa da libra e a alta dos géneros, tanto de alimentação como de vestuário. Trata da resistência que é preciso organizar por parte dos trabalhadores que para isso devem ingressar nos seus respectivos sindicatos. Faz ver a forma como se regem as várias cadeiras por essas localidades sob um regime prisional muito antiquado. Aborda também a situação em que se encontram aqueles que estão subordinados ao decreto dos fóruns e faz considerações sobre a instrução, terminando dizendo que a C. O. T. tem todas as células perfeitamente organizadas e sendo o seu jornal *A Batalha* o único que defende os interesses dos trabalhadores. Foi lida e aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Estar de prevenção para qualquer demonstração de hostilidade da parte das fórmulas vivas e aguardar qualquer movimento que põe a C. O. T. seja organizado; 2.º Não permitir baixa alguma nos salários enquanto não se provar de uma forma inadiável, uma diferença sensível nos géneros de primeira necessidade, não só de alimentação como de vestuário, calcado, etc.

3.º Dar todo o apoio à campanha que o jornal *A Batalha* vem de intensificar contra o regime prisional existente pelo país, num estado de falta de higiene que não é próprio do século que atravessamos.

No final a assistência num entusiasmo incontável rompe aos vossos à C. O. T. e à *A Batalha* e o administrador, sr. José Filipe Cardoso Labaredas, levanta-se e dá um abraço ao delegado da C. O. T.

A noite, com uma enorme concorrência, realizou-se num barracão cedido por um rural uma sessão de propaganda. Falam todos os oradores que no comício usaram da palavra, menos os rurais do Ervedal, Fronteira e Sousel.

A burguesia local para desvirtuar as ações do povo de Cano, resolveu preparar um desafio de foot-ball no mesmo sítio onde se realizou o comício, mas não conseguiu chamar a si as referidas ações do povo que lhes virou as costas, deixando perfeitamente isolados os jogadores, que por sinal eram estudantes que tinham vindo de Evora, e as famílias burguesas que se encontravam sentadas nas suas cadeiras em reduzido número.

Confiamos na solidariedade de todos os camaradas.

Os donativos e correspondência podem ser enviados a Manuel Peres, travessa da Agua de Fiel, 16, 1.º, Lisboa.

O Comitê Internacional Pró-Salvação de Espanha.

Pró-João de Oliveira

João da Cruz Oliveira pede-nos a publicação do seguinte apelo:

«Tendo necessidade urgente de refinar todos os recursos de que disponho, para cuscar as despesas a que sou obrigado com o andamento do meu processo, peço a todos os camaradas que fic